

INTRODUÇÃO

Este documento pretende apresentar um breve resumo do que foi o projecto “Mulheres em Acção” realizado em Angola no âmbito da colaboração entre o GRAAL e a PROMAICA (Promoção da Mulher Angolana na Igreja Católica) com o objectivo de contribuir para a valorização e promoção da mulher angolana na sociedade.

Este projecto surgiu na sequência do curso sobre liderança e concepção de projectos realizado em 2002 que por sua vez resultou de um pedido dirigido ao Graal no final de 1999 pela PROMAICA, para que organizasse um conjunto de acções nesta área.

Desde logo o Graal sentiu responsabilidade de dar prioridade a este projecto. O movimento PROMAICA nasceu há 13 anos na sequência de um curso de formação de líderes ministrado por um membro do Graal, e desde então multiplicou-se quase exponencialmente, contando hoje com mais de 41 000 mulheres e com um vasto curriculum de intervenção na sociedade angolana.

Além disso o Graal tem consciência de que a formação neste domínio funciona como um verdadeiro multiplicador, potenciando a expansão da intervenção na vida política, social e cultural das mulheres angolanas, melhorando a própria capacidade de actuação do movimento e a qualidade de vida dos angolanos.

Por isso o Graal disponibilizou 2 das suas formadoras: Maria Teresinha Tavares, com larguíssima experiência na área da formação de animadores para o desenvolvimento em Portugal, América Latina e África há mais de 20 anos; e Ana Borges, com preparação na área da concepção, monitorização e gestão de projectos.

ACTIVIDADES

I. Facilitação durante a 1ª Assembleia Geral da PROMAICA

A 1ª Assembleia Geral da PROMAICA realizou-se no Huambo entre 20 e 24 de Agosto de 2003 e o Graal participou como facilitador. Foram discutidos e aprovados os primeiros estatutos da PROMAICA e realizadas as primeiras eleições nacionais e regionais desde a sua criação em 1992. O papel do Graal foi muito importante no esclarecimento, preparação e realização deste acontecimento. Foi atribuído ao Graal o título de sócio honorário da PROMAICA.

Para além das eleições a PROMAICA organizou 2 dias de reflexão e discussão sobre o HIV/ SIDA e sobre o Género.

Foram ainda lidos e aprovados os relatórios anuais de actividades da PROMAICA de 14 das 17 Províncias de Angola.

De sublinhar que nesta Assembleia estiveram presentes representantes da Cáritas Nacional de Angola (entidade que desde o início apoiou a PROMAICA),

do Governo Provincial do Huambo e do Ministério da Família e Promoção da Mulher. Este encontro foi alvo do interesse da TPA (televisão pública de Angola).

II. Avaliação da multiplicação dos cursos realizados em 2002

Depois dos cursos realizados em 2002, algumas das participantes deslocaram-se a diversas zonas das suas Províncias para reproduzirem o que tinham aprendido.

A avaliação deste trabalho só foi possível graças à presença, este ano, de algumas participantes de 2002. Esta avaliação foi de extrema importância, não só pela análise dos resultados obtidos pela PROMAICA na multiplicação dos cursos de 2002, mas também por ter proporcionado às mulheres das províncias presentes trocar experiências e discutir estratégias de actuação regional (o que continua a ser muito difícil de fazer em Angola, dada a distância). Foi muito proveitoso e importante.

Das mulheres presentes no Huambo 60% tinham participado no curso de formação de líderes realizado em 2002.

Em Luanda apenas 18% das participantes estiveram no curso de 2002, embora 50% tenham beneficiado desse curso através de outras. 32% nunca tiveram a oportunidade de participar na primeira fase.

Durante o tempo que decorreu entre a ida do Graal a Angola em 2002 e a de 2003, as responsáveis regionais da PROMAICA reproduziram 20 vezes o curso em que participaram, tendo formado 542 mulheres em 10 Províncias. O nº médio de cursos realizado por diocese foi de 2 e o nº médio de formandas por curso foi de 26. Em cada curso as formadoras foram em média 2 e os cursos duraram em média 3 dias. (para mais detalhes ver anexo)

A partir do curso realizado em Luanda pode concluir-se que a multiplicação dos cursos de 2002 (embora em números tenha sido um sucesso) não garante a adequada introdução ao tema (pelo menos no caso de Luanda assim foi). Embora 11 das 22 participantes tenham tido acesso à 1ª fase através das colegas do ano passado, verifica-se que, em geral, não estavam realmente dentro da problemática tratada. Isto deve-se provavelmente ao facto dos cursos terem sido “multiplicados” num número menor de dias que o previsto. Assim sendo, foram as multiplicadoras que escolheram os temas que lhes pareciam mais importantes. Ora tratando-se de um curso já bastante reduzido e condensado, teria sido necessário um maior enquadramento e aprofundamento dos temas. Este falha foi detectada e foi sugerido que no futuro (uma vez que é muito complicado para toda a gente dispor de 5 dias seguidos para participar em formação), se dividam os 5 dias de formação em 5 sessões semanais ou quinzenais.

Dificuldades apontadas pelas multiplicadoras

- Falta de meio de transporte para chegar aos sítios mais isolados das Províncias;
- Falta de material: papel, canetas, cadernos, fotocópias, etc;
- Entre as formandas havia, em muitas dioceses, quem não falasse português;
- Diferente nível cultural/ social das participantes;
- Falta de alojamento e alimentação para as participantes;
- Dificuldades de acesso às populações por causa das minas (Menongue).

Algumas soluções encontradas

- Pedir uma pequena contribuição financeira às participantes para a compra de material didáctico;
- Pedir apoio a ONG's e empresas em dinheiro, material e comida (só em Benguela: Sonangol, Porto do Lobito e CRS);
- Na impossibilidade de tirar fotocópias de algum material foram improvisados cartazes com imagens recortadas de revistas fornecidas pelas comunidades religiosas locais;
- As coordenadoras contribuíram com o seu dinheiro pessoal para a compra de material didáctico;
- Pequena contribuição da Cáritas, Bispado, Paróquia;
- Coordenação e optimização dos poucos meios existentes;
- Tradução das sessões nas línguas locais;
- Aproveitar as deslocações dos Bispos, sacerdotes e religiosas para organizar cursos nos locais mais afastados;
- Pedir às mulheres de algumas comunidades que se deslocassem até à Paróquia da coordenadora para aí realizar o curso;
- Nalgumas dioceses as formadoras percorreram grandes distâncias a pé para atingir o local do Encontro.

Pontos Fortes

- Houve uma grande facilidade de comunicação com as formandas, uma vez que as formadoras estão perfeitamente inseridas nas comunidades;
- Forte vontade de aprender por parte das mulheres;
- A temática da promoção da mulher, da liderança e do desenvolvimento pessoal e comunitário foi novidade para muitas participantes, e foi muito bem aceite. Para a maioria destas mulheres não havia sequer a expectativa de que alguém lhes fosse falar de tais temas, tratados com este tipo de metodologias participativas;
- Boa receptividade, participação activa e disponibilidade para reproduzir o que aprenderam nas suas localidades;
- As participantes demonstraram interesse em ter mais cursos e mais vezes;
- As mulheres que tiveram conhecimento e não puderam participar pediram a repetição do curso;
- Em Benguela organizou-se um curso de formação de formadoras.

Perspectivas

- Organizar mais cursos da primeira fase, pois só uma minoria das mulheres da PROMAICA foi atingida em cada Diocese;
- Dar a conhecer a PROMAICA a mais mulheres e motivá-las para a temática da promoção da mulher na sociedade;
- Organizar cursos em que participem também homens;
- Organizar cursos para reproduzir os conhecimentos adquiridos nesta segunda fase;
- Aprofundar os conhecimentos de gestão de projectos;
- Continuar o trabalho com o Graal;
- Procurar estabelecer parcerias com as ONG's locais e empresas.

De notar que, pelo facto de estarem apenas presentes participantes de 10 Províncias, não temos dados concretos sobre o que foi feito nos outros sítios, embora exista informação de que foram realizadas acções.

III. Realização de dois cursos de formação de líderes para o desenvolvimento

Locais, datas e duração dos cursos

Realizaram-se cursos de 5 dias nos seguintes locais:

- Huambo, no Seminário do Cristo Rei entre 25 e 29 de Agosto com participantes vindas de 10 Províncias de Angola: Uíge, Luanda, M'Banza Congo, Moxico, Saurimo, Menongue, Namibe, Benguela, Huambo e Bié.
- Luanda, na Cáritas Arquidiocesana de Luanda entre 8 e 12 de Setembro com participantes vindas de 12 paróquias da Cidade de Luanda.

Grupo alvo e número de participantes

Participaram 44 mulheres ligadas à PROMAICA com idades entre os 28 e os 63 anos. No Huambo o nº de participantes foi de 22 e em Luanda 22 (ver listas de participantes em anexo).

No Huambo 60% das mulheres são professoras, havendo também 2 religiosas, 1 catequista, 1 comerciante, 1 polícia de trânsito, 1 funcionária da Taag, 1 cozinheira e 2 funcionárias da Cáritas.

Em Luanda 55% das participantes dependem unicamente do mercado informal, através do qual subsistem vendendo os mais variados produtos. Entre as restantes mulheres encontram-se 4 professoras, 3 funcionárias públicas, 1 técnica média de saúde, 1 costureira e 1 formadora em pastelaria.

Conteúdos

Os cursos centraram-se, por um lado, em técnicas de organização de grupos, liderança, gestão de conflitos, animação de reuniões e, por outro, na identificação de problemas, respectivas causas e consequências, definição de prioridades e desenho de soluções adaptadas.

- Promoção da mulher
5 sessões diárias de 3h em que se desenvolvem reflexões, trabalhos de grupo e dinâmicas relativas ao papel da mulher na família e na comunidade.

- Liderança participativa
 - A importância do diálogo e da escuta aos outros
 - A importância da objectividade
 - O modelo hierárquico da sociedade actual
 - A liderança feita pelas mulheres
 - Cidadania - Participação na vida comunitária e política

- Auto-conhecimento
 - A janela do eu
 - A conduta submissa, agressiva e decidida
 - A escada das necessidades de Maslow
 - Como lidar com os conflitos
 - Meditação e relaxamento: visualização do trajecto de vida

- Técnicas de animação de grupos

- Mulheres na Bíblia

- Gestão de Projectos
 - Passos para a discussão de um problema: como envolver a comunidade
 - Levantamento da situação
 - Os 7 passos do planeamento da acção
 - Avaliação

Metodologia

A metodologia usada durante as sessões foi a metodologia de conscientização de Paulo Freire, que o Graal utiliza em diversos contextos e para diferentes problemáticas. Esta metodologia foi, por si só, também conteúdo que se pretende transmitir tendo em vista os objectivos de conscientização, através duma pedagogia participativa.

Através de técnicas participativas e de dinâmica de grupos, foi desenvolvido o auto-conhecimento e a auto-estima, bem como a abertura à crítica e auto-crítica através da discussão de temas da actualidade, que vão desde os problemas da globalização, aos direitos das mulheres, passando pela educação para o desenvolvimento.

Resultados e Conclusões

Os dois cursos realizados foram de natureza completamente diferente; o curso do Huambo teve como grupo alvo as dirigentes provinciais e regionais da PROMAICA, e o curso de Luanda teve como destinatárias os membros da PROMAICA da Arquidiocese de Luanda (na sua maioria com responsabilidades ao nível da paróquia). Isto obrigou a uma adequação dos conteúdos a cada um dos grupos e permitiu uma visão do trabalho da PROMAICA a dois níveis de aproximação.

O curso do **Huambo** realizou-se no seguimento da primeira Assembleia Geral da PROMAICA. Aproveitou-se a presença das delegadas provinciais que puderam ficar mais uma semana no Huambo, adiando compromissos profissionais e pessoais nas suas terras. A diversidade geográfica das participantes permitiu a formação de grupos de trabalho regionais o que muito enriqueceu o debate e a troca de experiências. O facto de a grande maioria serem profissionais na área da educação constitui também um elemento de grande importância, já que são mulheres que têm a responsabilidade de transmitir conhecimentos e formar consciências. O facto de muitas das presentes já terem participado no curso do ano anterior permitiu também um aprofundamento mais coerente e rico da temática da promoção da mulher, da liderança participativa e da gestão de projectos.

Em relação ao curso de **Luanda**, as participantes têm, em geral, um nível de escolaridade mais baixo que as do curso do Huambo, o que se reflectiu no aprofundamento dos temas tratados. Por outro lado, o facto de ser um grupo de pessoas que vive na mesma cidade permitiu abordar alguns problemas de organização, formando grupos geográficos e discutindo estratégias de actuação conjunta e concertada. Mais uma vez a troca de experiências foi essencial, desta vez entre mulheres da mesma cidade, mas de paróquias diferentes.

Tanto ao nível das dirigentes regionais e nacionais como ao nível da comunidade de base (a paróquia), as dificuldades parecem não diferir muito. Embora a capacidade de mobilização humana seja enorme, continua a ser muito difícil para a PROMAICA conseguir apoios materiais e financeiros oriundos do seu próprio país. Isto deve-se em parte a uma mentalidade muito instalada entre os angolanos que cultiva uma grande dependência em relação aos países “ricos”. Para muitas das pessoas com quem contactámos a Europa continua a ser uma ilusão dourada, fonte de riqueza e facilidade.

Neste contexto, os dois cursos de formação de líderes tiveram especial relevância uma vez que enfatizaram e aprofundaram questões como a liderança participativa, a importância da intervenção das associações da sociedade civil, a cidadania activa, o papel da mulher e o seu contributo especial, a importância da vitalidade e dinamismo comunitários na construção do futuro de Angola etc.

Por outro lado os cursos dotaram também as participantes de ferramentas concretas para levar avante projectos de desenvolvimento comunitário. O módulo de gestão de projectos foi muito apreciado pelas participantes, embora nesta área seja necessário mais trabalho. De facto, a maioria das participantes precisa aprofundar as noções de planeamento, levantamento da situação, negociação de parcerias, avaliação, etc.

PERSPECTIVAS DE FUTURO

Uma questão importante que preocupa as dirigentes da PROMAICA é a nova geração, que parece não se interessar particularmente pelas problemáticas que movem o movimento. Para contrariar esta tendência o Graal vai organizar um pequeno encontro destinado a jovens entre os 20 e 35 anos de idade, preferencialmente com interesses em ingressar no ensino superior, onde se dará a conhecer o Graal e se discutirão temas que vão desde o auto-conhecimento, ao contributo da mulher na sociedade e no seu país. O objectivo é dar a conhecer a realidade dum movimento internacional de mulheres às mais jovens e estimular o interesse pelas questões da cidadania e da educação para o desenvolvimento.

Este encontro, cujo tema é “Construindo o Futuro” realizar-se-á no Huambo entre 3 e 9 de Janeiro de 2004. Estarão presentes representantes do Graal da África do Sul, Moçambique, Zimbabwe e Portugal.

Em relação aos cursos de formação de líderes para o desenvolvimento, realizar-se-á, consoante o financiamento disponível, a 3ª fase durante o Verão de 2004.